

A EJA no estágio supervisionado das Ciências Biológicas em período de ensino remoto

Valeria dos Santos Moraes-Ornellas¹

Resumo: A diversidade de trajetórias que os alunos da EJA levam para as salas de aula é responsável pela complexidade desta modalidade de ensino. Visando contribuir com a formação de futuros professores para a Educação de Jovens e Adultos, ofereceu-se a disciplina de Estágio Supervisionado a uma turma de Licenciatura em Ciências Biológicas. Foram realizadas sete aulas, alternadas com as práticas de estágio propriamente ditas. Os discentes, no início da disciplina, relataram suas expectativas em relação ao ensino virtual na EJA. Ao longo do processo reflexivo proposto, eles desenvolveram noções acerca do perfil do aluno e do processo de juvenilização da EJA. Entre as principais vivências relatadas ao final da disciplina, a elaboração de material de apoio ao ensino remoto para as professoras orientadoras mostrou-se mais relevante. De maneira geral, apesar das limitações impostas pelo isolamento social, as oportunidades abertas por este Estágio Supervisionado foram consideradas válidas.

Palavras chave: ensino remoto, formação de professores, ensino de Ciências e Biologia, educação de jovens e adultos

1 Professora Substituta do Instituto de Estudos Costeiros da Universidade Federal do Pará - UFPA, vsmoraesornellas@gmail.com.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), devido às suas especificidades, oferece muitos desafios para o docente. Um dos principais é a busca por metodologias e estratégias de ensino que permita haver integração das vivências do alunado com um currículo adequado (ZAMPIERI; HARAMECIV, 2017). Mas, o que a torna ainda mais desafiante é a heterogeneidade dos sujeitos que a frequentam (CARMO; WALGER, 2013; OLINTO-FILHO; CRUVINEL, 2015). Santos (2016) menciona a diversidade de trajetórias interrompidas e de conhecimentos trazidos de outros espaços de aprendizagem e de vida. Uma mudança recente na característica do perfil dos educandos da EJA vem sendo relatada (SILVA, 2014; SANTOS, 2016), sendo inclusive associada a expulsão de jovens em defasagem idade-série da escola regular (PEREIRA; OLIVEIRA, 2018).

Em uma coleta de dados que envolveu 211 educandos matriculados no Ensino Fundamental, apenas 23 % tinham mais do que 25 anos de idade. Ao descrever o perfil destes sujeitos, Silva (2014, p. 10) comenta que: “são alunos que carecem trabalhar para sobreviver, muitos são arrimos de família ou contribuem financeiramente para o sustento do lar”. Para Santos (2016, p. 6), trata-se de “sujeitos excluídos e reincluídos que têm vozes que contam as suas histórias, falam de suas lutas e sonhos”. Portanto, a escola deve idealmente estar aberta ao diálogo e os educadores à escuta no trabalho com estes sujeitos. Aliás, a escuta e o diálogo têm sido mencionados como princípios norteadores que deveriam fazer parte da formação permanente de professores de uma maneira geral (SOARES, 2016).

Ainda no âmbito da EJA, outras mudanças necessárias envolvem reelaboração e reformulação do ensino, com a finalidade de melhoria da escolarização dessas pessoas e da relação entre escola e trabalho (ZAMPIERI; HARAMECIV, 2017). No entanto, como preparar professores em formação para tal especificidade em tempos de pandemia? Partindo deste questionamento, planejou-se uma disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Este trabalho apresenta um relato da execução do plano de ensino e dos resultados obtidos. São discutidos alguns pontos importantes do que se pode observar, os quais podem contribuir com a teoria e a prática do ensino remoto na formação de professores.

Execução do Plano de Ensino

A disciplina Estágio Supervisionado V do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará – campus Bragança é destinada à EJA. Sua carga horária total é de 85 horas, sendo 35 horas teóricas e 50 práticas. A carga horária prática em períodos letivos normais se destina à participação no cotidiano da escola e da sala de aula, envolvendo planejamento e realização de ações pedagógicas. No entanto, entre os dias 4 e 27 de novembro de 2020, a disciplina foi ministrada para uma turma composta por 32 licenciandos regularmente matriculados, integrando ao ERE – Ensino Remoto Emergencial desta IES.

Dentro do que se planejou, foram realizadas sete aulas, das quais quatro síncronas. Estas aulas foram distribuídas ao longo do período de 22 dias de duração da disciplina, sendo alternadas com as práticas de Estágio Supervisionado propriamente ditas. Plano de ensino, roteiros das atividades, vídeo aulas, artigos para leitura complementar e demais recursos didáticos foram disponibilizados em sala virtual do Google Classroom. Os encontros síncronos aconteceram na plataforma do Google Meet.

A primeira aula se constituiu de uma apresentação da disciplina, quando foi solicitado que os discentes gravassem um podcast com depoimentos de suas experiências antecedentes de Estágio Supervisionado e expectativas para a experiência com a EJA. Para facilitar a tarefa, gravou-se um podcast para servir como exemplo e forneceram-se tutoriais do aplicativo Anchor. No segundo encontro, foi focado o currículo da EJA e suas especificidades. As próximas três aulas desenvolveram-se em torno dos seguintes tópicos da Educação de Jovens e Adultos: os sujeitos, a pesquisa no Ensino de Ciências e Biologia, e motivação, percepção e aprendizagem.

Em todas as aulas síncronas, os licenciandos eram estimulados a participarem com discussões de suas vivências no Estágio Supervisionado que estavam realizando. Além do que, o ensino da teoria envolveu também: dinâmica de leitura de artigo com construção de mapas mentais e preenchimento de formulário com perguntas acerca do filme “Fora de Série” (do Observatório Jovem do Rio de Janeiro/UFF).

Adicionalmente, fomentou-se a prática do Estágio Supervisionado em ensino remoto, para o que, os licenciandos fizeram contatos com professores da modalidade EJA do município de Bragança ou arredores. Como alternativa, obteve-se a colaboração de uma professora em particular que orientou alguns dos futuros professores na construção de vídeo aulas de apoio às suas atividades remotas com duas turmas de EJA. Ao longo de todo

o período em que a disciplina foi ministrada, ofereceu-se orientação à distância por whatsapp, e-mail e/ou pelos canais de contato do próprio Google Classroom.

No final da experiência, aconteceram os dois últimos encontros síncronos, quando as equipes ou, em alguns casos, alunos individuais, socializaram suas vivências com o Estágio Supervisionado. Tais vivências foram também registradas em memoriais por escrito de no máximo uma folha de extensão, os quais foram entregues para avaliação.

A seguir, são apresentadas as principais observações realizadas em torno das seguintes atividades: gravação dos depoimentos em podcast, construção dos mapas mentais sobre os sujeitos da EJA, comentários acerca do filme "Fora de Série", memoriais e socialização das vivências do Estágio Supervisionado. Resta salientar que 22 dos 32 licenciandos matriculados na disciplina (68,7%), conseguiram concluí-la com aprovação. Os demais não participaram por falta de condições de acesso às plataformas digitais utilizadas. A disciplina voltará a ser ofertada para eles na modalidade presencial quando as condições estiverem propícias para tanto.

Principais Observações

Foram gravados um total de oito podcasts, sendo que alguns continham até quatro depoimentos de discentes diferentes. Ao todo, 26 graduandos gravaram suas impressões por meio desta ferramenta. Em seis dos depoimentos, os alunos fizeram referências às experiências satisfatórias antecedentes com o Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental (8º e 9º anos). As boas impressões que foram relatadas influenciaram também nas expectativas do contato com o ensino virtual na EJA. Devido à sua recorrência, esta foi a principal percepção que se pode observar ao se analisarem os podcasts. Em geral, estudantes de licenciatura costumam considerar o Estágio Supervisionado um momento importante da formação profissional (ZANCUL, 2011).

Além disso, uma equipe formada por quatro licenciandos focalizou em diferenças contrastantes do ensino público e privado que vêm percebendo nos Estágios Supervisionados. Quatro gravações ressaltaram ainda a importância do que os estagiários vêm vivenciando em torno do que é ser professor na prática. Houve também relatos de experiências com a EJA no PIBID (2) e uma narrativa do histórico desta categoria de educação (1). Dois graduandos disseram ter interesse em se preparar para assumir turmas de EJA e outro estudante comentou que estava curioso em ver como os

professores estão trabalhando com o ensino remoto na Educação de Jovens e Adultos. Enfim, em nove dos 26 depoimentos foram tecidos comentários diretos acerca da expectativa de importantes aprendizagens que poderiam ser obtidas no Estágio Supervisionado apesar dos desafios impostos pelo isolamento social.

O próprio tema da inclusão do Estágio Supervisionado no ensino remoto emergencial tem sido foco de reflexões muito recentes. Elas aparecem tanto na forma de artigos, como as de Souza e Ferreira (2020) e Gonçalves e Avelino (2020), como em seminários, debates e protocolos institucionais.

A atividade de gravação do podcast foi proposta no primeiro dia da disciplina. Sendo assim, foi possível observar que os licenciandos em geral reconhecem o importante papel do Estágio Supervisionado para sua formação. Os que já tinham tido contato com a EJA conheciam as principais especificidades desta modalidade educativa (9). Mas, bem poucos demonstravam interesse em trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos no futuro.

Quando foi proposta a construção de mapas mentais em torno do conteúdo de dois artigos (SILVA, 2014; SANTOS, 2016), 14 discentes realizaram a tarefa. Dois recortes temáticos predominaram na escolha do que seria representado nos mapas: a) o aluno da EJA como sujeito ativo, cujas experiências de vida e conhecimentos informais devem fomentar a construção de espaços escolares culturalmente significativos (em sete mapas); b) a mudança no perfil deste aluno, o que envolve o processo de juvenilização e o aumento da complexidade da Educação de Jovens e Adultos (em três mapas). Outras questões pertinentes focalizadas envolveram (nos demais quatro mapas): o sujeito da EJA em sua totalidade, várias considerações a ponderar e uma educação libertadora que gera o senso crítico dos educandos.

Todas estas questões compõem o processo de ressignificar a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Abreu (2009) sugere que para que os educadores possam pensar em novos caminhos ou direcionamentos a serem dados à EJA, é preciso que eles primeiro encontrem seus próprios referenciais em torno do que seria tal (re)significação. Os referenciais surgem de um conhecimento crítico-reflexivo que aflora da experiência com a alteridade que está nesta modalidade de ensino.

Um referencial circunstanciado sobre a realidade de alguns sujeitos da EJA aparece no filme “Fora de Série”, focalizando principalmente em três alunos. Vários temas relevantes são levantados pelo documentário, como: gravidez precoce, violência doméstica, preconceito (e bullying), necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, dentre outros. Dezesesseis licenciandos responderam ao formulário que continha questões sobre o

filme. Todos eles localizaram no documentário elementos que comprovam a importância do professor da EJA conhecer seu alunado para, através de uma abordagem biopsicossocial, poder trabalhar com as reais necessidades dos seus alunos. Esta abordagem envolve as dimensões biológica, psicológica e social do ser humano (LIMONGI-FRANÇA; ROBRIGUES, 2012), podendo ser aplicada em qualquer ambiente organizacional, inclusive escolar.

Ela foi focalizada em uma vídeo aula que acompanhou a exibição do filme “Fora de Série”. No entanto, apenas quatro discentes da turma puderam ter o contato de docência direto com os alunos da EJA por terem realizado seus estágios antes da pandemia. Eles participaram do projeto PIBID e, nos seus memoriais, localizaram-se algumas importantes vivências, como: conhecimento do perfil dos educandos, orientação de seminários e outros eventos, confecção de maquetes e desenvolvimento de postura docente perante os alunos. Os demais 18 graduandos realizaram a parte prática dos seus Estágios Supervisionados sob orientação de cinco professoras de escolas diferentes.

As vivências que aparecem na tabela 1 foram mencionadas nos memoriais e na socialização dos dois últimos dias da disciplina. Percebe-se que, entre as experiências que o Estágio Supervisionado proporcionou, foram mais importantes: elaboração de atividades práticas e/ou material de apoio ao ensino remoto, elaboração de vídeo aula como apoio às atividades da professora-orientadora, observação das dificuldades das escolas e dos professores no ensino remoto e a oportunidade para os futuros professores aprenderem a se adaptar ao ensino remoto. Outras 15 vivências foram mencionadas (Tabela 1), demonstrando diferentes oportunidades que este estágio abriu para os licenciandos em período de isolamento social.

Tabela 1: Vivências selecionadas pelos discentes que participaram do Estágio Supervisionado V (EJA), as quais foram por eles mencionadas nos seus memoriais e na socialização dos mesmos.

Vivências do Estágio	Número de Relatos
Elaboração de atividades práticas e/ou material de apoio ao ensino remoto	11
Elaboração de vídeo aula como apoio às atividades da professora	6
Observação das dificuldades das escolas e/ou dos professores no ensino remoto	6
Oportunidade para aprender a adaptar-se ao ensino remoto	4
Participação em aula remota com uma turma da EJA	3
Reflexão sobre as histórias de vida dos alunos (filme “Fora de Série”)	3

Vivências do Estágio	Número de Relatos
Acolhimento na escola e/ou por parte da professora-orientadora	3
Leitura do Caderno de Atividades remotas	3
Aspecto negativo de não poder travar contato com os alunos	3
Reflexão sobre ensino de qualidade	2
Entrega de chips e criação de e-mail institucional	2
Observação das dificuldades dos alunos com o ensino remoto	2
Correções de exercícios dos Cadernos de Atividades remotas	2
Atendimento às necessidades diferenciadas da EJA	1
Esclarecimento de dúvidas dos discentes da EJA	1
Reflexão sobre o papel do professor da EJA	1
Treinamento com metodologias do ensino remoto	1
Necessidade de o professor conhecer melhor os alunos da EJA	1
Contato com a teoria da abordagem biopsicossocial	1

Considerações Finais

As especificidades da Educação de Jovens e Adultos exige uma formação mais adequada dos professores, pois a heterogeneidade dos sujeitos que a frequentam a torna bastante complexa. As condições da pandemia exigiram ainda mais dos docentes que tratam da modalidade de ensino. O Estágio Supervisionado relatado, que teve este enfoque, evidenciou que os próprios professores em formação percebem necessitar de melhor preparo profissional para estarem aptos a trabalhar com este alunado.

Embora eles não tenham tido condições de ter acesso direto aos educandos da EJA, o estágio lhes forneceu oportunidades únicas. Todos puderam ter algum tipo de experiência com a elaboração de material de apoio e/ou de vídeo aulas sob orientação de professoras que estavam orientando turmas da EJA à distância. Alguns travaram contato com os Cadernos de Atividades que vêm sendo fornecidos pelas escolas públicas aos seus alunos e/ou a distribuição de chips e o treinamento para o uso de plataformas digitais. Todos sem exceção tiveram acesso a reflexões em torno dos sujeitos da EJA e das dificuldades que as escolas e os professores estão tendo que enfrentar em tempos de pandemia para atender ao alunado. Outras questões foram por eles relatadas nos seus memoriais.

Portanto, considera-se que o Estágio Supervisionado aqui descrito teve bons resultados, apesar de não ter cumprido com sua função original, a qual seria dar espaço para o convívio com a realidade das salas de aula. De qualquer forma, mesmo a situação inesperada resultante da pandemia da

COVID-19 faz parte do cotidiano das escolas. Além do que, a oportunidade de desenvolver habilidades associadas ao ensino remoto também merece fazer parte da formação de professores, o que tem ficado bem evidente neste período marcado pelo isolamento social. Sendo assim, como os próprios licenciandos puderam perceber e comentar em diferentes momentos, a experiência foi válida.

Agradecimentos e Apoios

Gratidão às gestoras e professoras das seguintes escolas que nos deram apoio, todas situadas no estado do Pará: EEEFM Profa Yolanda Chaves (Bragança), EEEM Prof. Dr. Pádua Costa (Santa Bárbara), EEEFM Dr. Ângelo Cesarino (Igarapé-Açú), EEEFM Florentina Damasceno (Santa Luzia) e EEEFM Augusto Correa (Bragança). Agradeço também aos licenciandos que concluíram a disciplina por seu empenho mesmo mediante uma situação tão atípica como a que foi por eles vivenciada.

Referências

ABREU, M. L. L. B. **A importância de (re) – significar a aprendizagem na educação de jovens e adultos.** 44 f. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) - UNICAMP. Campinas: UNICAMP, 2009.

CARMO, I. T.; WALGER, A. A. R. Pluralidades de alunos na EJA e o trabalho do professor. **Cadernos PDE**, V. 1, 2013, p. 1-11.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim da Conjuntura**, a. 2, V. 4, n. 10, 2020, p. 41-53.

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho – uma abordagem psicossomática.** São Paulo: Atlas, 2012.

OLINTO-FILHO, P. R.; CRUVINEL, C. L. C. G. Educação de Jovens e Adultos: heterogeneidade nas salas de aula. **Revista de Iniciação Científica – UNIFEG**, n. 15, 2015, p. 1-13.

PEREIRA, T. V.; OLIVEIRA, R. A. A. Juvenilização da EJA como efeito colateral das políticas de responsabilização. **Estudos de Avaliação Educacional**, V. 29, n. 71, 2018, p. 528-553.

SANTOS, J. S. Os Sujeitos estudantes da EJA: um olhar à diversidade. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 3., Florianópolis. **Anais (...)**. Florianópolis: UFSC, 2016. p. 1-14.

SILVA, E. **A EJA e a diversidade dos sujeitos que a compõem**. 18 f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) - UFPR. Curitiba: UFPR, 2014.

SOARES, M. P. S. B. A escuta e o diálogo como princípios norteadores da formação permanente de professores/as. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 18., Cuiabá. **Anais (...)**. Cuiabá: UFMT, 2016.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID-19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, V. 13, n. 32, 2020, e-14290.

ZAMPIERI, E. L.; HARACEMIV, S. M. C. Os sujeitos que a EJA forma e suas contribuições de leitura de mundo na aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., Curitiba, 2017. **Anais (...)**. Curitiba: PUC/PR. 2017. p. 21635-21641.

ZANCUL, M. S. O Estágio Supervisionado em ensino segundo a percepção de licenciandos em Ciências Biológicas. **Revista Simbio-Logias**, V. 4, n. 6, 2011, p. 24-35.